



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação



MARIA VERONICA ALVES

O PROCESSO DE CATALOGAÇÃO: análise e modelagem

Rio de Janeiro

2014

MARIA VERONICA ALVES

O PROCESSO DE CATALOGAÇÃO: análise e modelagem

Projeto apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Professora Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá

Rio de Janeiro
2014

A474c Alves, Maria Veronica
O Processo de Catalogação: análise e modelagem / Maria Veronica Alves. 2014.

43f.: il.

Orientadora: Maria Irene da Fonseca e Sá
Projeto Final II (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia e
Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. O Processo de Catalogação: análise e modelagem. 2. Modelagem de processos.
I. Sá, Maria Irene da Fonseca e. II. UFRJ. III. Título.

CDD 025.3

MARIA VERONICA ALVES

O PROCESSO DE CATALOGAÇÃO: análise e modelagem

Projeto apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Professora Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Professora Maria Irene da Fonseca e Sá – UFRJ Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT / UFRJ)

Convidada: Professora Ana Senna – UFRJ Mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT / UFRJ)

Convidado: Professor Robson dos Santos Costa – UFRJ Mestre em Programa de Pós-Graduação em Memória Social pela UNIRIO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela presença constante na minha vida, pela Luz que indica o meu caminho e as minhas escolhas, principalmente nas horas difíceis.

Ao meu pai, *in memoriam*, que se estivesse aqui estaria muito orgulhoso pelo meu resultado. Incentivador e exemplo. Obrigada!

A minha mãe, amiga, por toda dedicação, apoio, carinho e total paciência que teve quando mais precisei, pela educação que me foi dada, para poder dizer o meu muito OBRIGADA!

Aos meus filhos, Rodrigo, Felipe, minha nora Fernanda, por todo amor e carinho que me encantam e me encheram de forças nesta jornada. Amo vocês! Obrigada por vocês existirem!

A minha mais linda neta Helena. Amo muito você! OBRIGADA POR VOCÊ EXISTIR!

Aos meus irmãos pelo amor e carinho, pelos conselhos, enfim por tudo, que com sabedoria puderam me ajudar nos mais difíceis momentos deste percurso. Meu muito OBRIGADA!

Aos meus tios, muito obrigada!

A todos os meus sobrinhos que sempre me incentivaram.

O meu muito obrigada. Sem o apoio de vocês, este curso não poderia ser concluído.

Aos meus amigos de curso que me ajudaram com apoio e paciência. Obrigada!

“Eu pedi Força a Deus me deu dificuldades para me fazer forte. Eu pedi Sabedoria e Deus me deu problemas para resolver. Eu pedi Prosperidade e Deus me deu Cérebro e Músculos para trabalhar. Eu pedi coragem e Deus me deu perigo para superar. Eu pedi Amor e Deus me deu pessoas com problemas para ajudar. Eu pedi favores e Deus me deu Oportunidades. Eu não recebi nada do que pedi, mas eu recebi tudo de que Precisava.” (autor desconhecido).

ALVES, Maria Veronica. **O processo de Catalogação:** análise e modelagem. Rio de Janeiro, 2013. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação) Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

RESUMO

O trabalho do profissional da Informação consiste em organizar, tratar e disseminar a informação para diferentes perfis de usuários, a partir de suas necessidades e interesses. O tema abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é focado no processo de catalogação, ou seja, a análise e modelagem do processo de catalogação e da organização da informação bibliográfica. A catalogação é um processo de representação da aparência do item, que tem uma relação direta com a organização para sua futura localização, e que envolve diversas atividades como estabelecer palavras-chave para a busca da recuperação de assuntos, dentre outros. O objetivo desta pesquisa é conhecer o processo de catalogação utilizado nas Instituições Acadêmicas da amostra e analisar e modelar o processo de catalogação a ser realizado por bibliotecários à luz dos referenciais teóricos e normas AACR2 e Marc 21.

Palavras-chave: Catalogação. Usuário. Bibliotecário. Modelagem. Processo.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Exemplos de entidades do grupo 1	17
Figura 2 – Entidades do Grupo 1 e Relações bibliográficas primárias	18
Figura 3 – Ciclo de desenvolvimento de software centrado em códigos	26
Figura 4 – Processo de catalogação	27
Figura 5 – Email encaminhado para os bibliotecários, a partir da ferramenta <i>Survey</i>	33
Figura 6 – Email lembrete estendendo o prazo de retorno para 10/05/2014	34
Figura 7 – Desenho do processo de catalogação da UFRJ/CFCH	36
Figura 8 – Fluxograma da modelagem da catalogação	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas elaboradas para envio ao bibliotecário	31
Quadro 2 – Lista de e-mails dos bibliotecários	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisa sobre catalogação – Questão 1 – Respostas	35
Tabela 2 – Pesquisa sobre catalogação – Questão 2 – Respostas	35
Tabela 3 – Pesquisa sobre catalogação – Questão 3 – Respostas	36
Tabela 4 – Pesquisa sobre catalogação – Questão 4 – Respostas	37
Tabela 5 – Pesquisa sobre catalogação – Questão 5 – Respostas	37

LISTA DE SIGLAS

AACR2	<i>Anglo American Cataloging Rules</i>
CDD	Classificação Decimal de <i>Dewey</i>
CD-ROM	<i>Compact Disc Read-Only Memory</i>
CDU	Classificação Decimal Universal
CFCH	Centro de Filosofia de Ciências Humanas
ESPMRJ	Escola Superior de Propaganda e <i>Marketing</i> Rio de Janeiro
FGVRJ	Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FRBR	<i>Functional Requirements for Bibliographic Records</i>
IFLA	<i>International Federation Library Associations and Institutions</i>
ISBD	<i>International Standard Bibliographic Description</i>
MARC 21	<i>Machine Readable Cataloging</i>
PUC RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RIEC	Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 CATALOGAÇÃO	15
4.2 NORMAS DE CATALOGAÇÃO	21
4.3 INDEXAÇÃO	22
4.4 PROCESSOS	24
5 METODOLOGIA	29
6 ANÁLISE E MODELAGEM DO PROCESSO DE CATALOGAÇÃO	31
6.1 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIO <i>ON LINE</i>	33
6.2 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS ATRAVÉS DE ENTREVISTAS	34
6.3 PROPOSTA DE MODELAGEM DO PROCESSO DE CATALOGAÇÃO.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXO A	42
ANEXO B	43

1 INTRODUÇÃO

O trabalho do profissional da informação consiste em organizar, tratar e disseminar a informação para diferentes perfis, a partir de suas necessidades e interesses.

A história da catalogação remonta às mais antigas bibliotecas que se tem conhecimento, com relatos da representação de documentos. Os catálogos manuais, como conhecemos hoje, só tiveram regras e estruturas definidas no século XIX, por Cutter¹ apesar de terem sido idealizados, inicialmente, por bibliógrafos e livreiros, interessados, apenas, na compilação de seus catálogos e bibliografias (BARBOSA, 1978). Os princípios estabelecidos por Cutter são fundamentais até hoje.

O presente trabalho não pretende focar historicamente o catálogo, sua origem, etimologia, entre outros aspectos, conforme vastamente publicado por diversos autores (BARBOSA, 1978; MEY, 1987, 1995, 1999, 2004; TAYLOR, 2004), nem é nosso objeto de estudo discutir normas e práticas. Restringimo-nos a analisar as respostas da pesquisa junto a um número restrito de bibliotecários, a fim de identificar os modelos utilizados por eles no processo de catalogação das suas bibliotecas.

Catalogação é, segundo Mey (1995, p.5), o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários. Também conhecida como Representação Descritiva, uma vez que fornece uma descrição única e próxima do documento, é caracterizada pelo conjunto de informações que são determinadas a partir do exame de um recurso informacional.

A catalogação, como tecnicamente denominada por Mey (1995, p.5), consiste na representação do item permitindo, assim, sua identificação em catálogos e bases de dados. Como se sabe que esta representação não é um trabalho mecânico, mas implica no levantamento das características do item e no conhecimento das características do usuário, pode-se assim defini-la como um conjunto de informações que simbolizam um registro do conhecimento.

Considera-se a catalogação, no seu sentido mais amplo, como um conjunto de normas, procedimentos e tarefas necessárias à aquisição de uma informação e sua inserção em um catálogo. De acordo com Santos e Corrêa (2009, p. 21), o catálogo bibliográfico é um dos produtos resultantes do processo de catalogação e está presente em diversos momentos da história das bibliotecas mundiais. A catalogação consolida e ordena, de maneira lógica, os dados de identificação e codificação, representando-os numa lista de nomes ou códigos que estão associados a informações com dada finalidade.

Para o propósito desta pesquisa, estende-se o conceito de catalogação e a importância da modelagem do processo de catalogação.

O processo de catalogação ocupa-se dos registros bibliográficos, enquanto suporte de informação, servindo como base para a interoperabilidade entre ambientes informacionais, levando em conta objetos diversificados de informação e bases cooperativas e heterogêneas. Dentre as principais propostas da área de catalogação estão os FRBR -*Functional Requirements for Bibliographic Records* (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos), que constituem novos conceitos nas regras de catalogação.

Segundo Lourenço (2005, apud MEY, p. 21)

A visão do código de catalogação, como fonte de consulta para resolução de processos de representação, ressalta o papel deste instrumento como manancial de experiência prévia acumulada, preservando-se tipos e características do incontável número de itens que serviu para proporcionar paulatinamente a criação das regras hoje sistematizadas. Ressalta-se, entretanto que o conhecimento não é estático e novas necessidades sempre surgem impulsionando a atualização dos referidos instrumentos.

A catalogação continua sofrendo mudanças em sua natureza e processo, o que gera novos desafios e revisão das necessidades e conhecimento sobre essas mudanças.

2 JUSTIFICATIVA

Catálogo e Processamento Técnico são funções do bibliotecário no desenvolvimento das atividades para atender às necessidades de seus usuários. Se o processo está analisado, modelado e documentado, a tarefa do bibliotecário torna-se padronizada e mais eficaz.

O tema abordado neste Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é focado no processo de Catálogo, ou seja, a análise e modelagem do processo de catálogo e da organização da informação bibliográfica. A Catálogo é um processo de representação da aparência do item, e que envolve uma relação direta com a organização para sua futura localização e que envolve diversas atividades como estabelecer palavras-chave para a busca da recuperação de assuntos.

Como as AACR, (*Anglo American Cataloguing Rules*), FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Record*) são modelos que constituem uma forma de compreender melhor o universo bibliográfico.

3 OBJETIVOS

Este tópico visa esclarecer os objetivos a serem alcançados com o presente trabalho.

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e modelar o processo de catalogação a ser realizado por bibliotecários.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar os termos: catalogação, indexação e processos de forma a dar subsídios para o desenvolvimento da pesquisa.
- Analisar as diferentes atividades do processo de catalogação de modo a modelar e documentar o processo.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Mey (1995, p. 5) e Robredo (2005, apud MEY) descrevem em detalhe a evolução e os rumos que a catalogação foi tomando ao longo dos anos, como atividade tipicamente documentária, ao se ocupar do registro bibliográfico dos documentos, enquanto suportes de informação e, sucessivamente, como objeto de adaptação aos novos tempos, em que ao imperativo do controle bibliográfico somou-se o do intercâmbio de informações. O surgimento de catálogos coletivos, redes cooperativas e sistemas especializados é descrito por esses autores como consequência natural e resultado palpável dos avanços tecnológicos.

A partir do século XX a Biblioteconomia consolida práticas e teorias e passa a ter reconhecimento no ambiente científico. A catalogação é o tema central desta pesquisa, sendo assim a sua representação.

Conforme a definição do conceito de catalogação, segundo Araújo e Oliveira (2009, apud MEY, p. 39), com relação à atividade,

Catalogação - pode ser entendida como o trabalho de descrever a estrutura física dos objetos ou documentos que fazem parte de um acervo ou coleção. Este trabalho pode ser desdobrado na elaboração de catálogos impressos e on-line e ainda na chamada catalogação na fonte, que consiste na inserção da descrição física do documento no próprio documento. [...] Geralmente organizados alfabeticamente e apresentado em um ordem específica: por autor, assunto, local e título.

A contribuição da Biblioteconomia para a sociedade, como promotor a cultural da disseminação da informação, com o intuito de gerir a produção do conhecimento para promover o acesso às pesquisas.

A Catalogação também conhecida como Representação Descritiva, uma vez que fornece uma descrição única e próxima do documento, é caracterizada pelo conjunto de informações que são determinadas a partir do exame de um recurso informacional.

Nesse exame são extraídas as informações e descritas de acordo com as regras definidas para se identificar e descrever o documento, estabelecer as entradas de autor e oferecer informação bibliográfica adequada para identificar uma obra. Esse exame do documento torna-o único e possibilita sua busca por vários pontos de acesso, dando-lhe a característica de multidimensional (BARBOSA, 1978).

4.1 CATALOGAÇÃO

Considera-se a catalogação, no seu sentido mais amplo, como um conjunto de normas, procedimentos e tarefas necessárias à aquisição de uma informação e sua inserção em um catálogo. De acordo com Santos e Corrêa (2009), o catálogo bibliográfico é um dos produtos resultantes do processo de catalogação e está presente em diversos momentos da história das bibliotecas mundiais. A catalogação consolida e ordena, de maneira lógica, os dados de identificação e codificação, representando-os numa lista de nomes ou códigos que estão associados a informações com dada finalidade.

Além de identificar o material, a catalogação permite diferentes escolhas para o usuário encontrar o material desejado. Mey (1995, p. 7) ressalta que, no cumprimento de suas funções, a catalogação deve manter as características de “integridade, clareza, precisão, lógica e consistência”, demonstrando, assim, que existe a necessidade do profissional responsável realizar um serviço em que não seja omitido nenhum detalhe que venha prejudicar a recuperação do item informacional pelo usuário.

Neste contexto, o objetivo do catálogo é informar ao usuário quais documentos uma unidade de informação possui em seu acervo e, desta forma, segundo Mey (1995, p. 5), a catalogação pode ser definida como

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a intersecção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

A catalogação exerce a função de mediação entre uma possível informação e um usuário, já que é a partir de um catálogo e um ambiente sistemático informacional eficiente, que o usuário poderá encontrar um conteúdo que satisfaça sua necessidade e gere nele conhecimento que poderá, então, ser chamado de informação. Esse conceito pode ser contemplado na seguinte ideia:

A informação ganha sua existência tão somente no plano de quem a recebe e não no plano de quem a emite. Na origem, tem-se apenas um conjunto de dados, que se pretende mais que meras cifras, mas que ainda não são informações. Assim, o dado só se tornará informação na medida em que provoque ação por parte de quem o recebe, vale dizer, quando altera alguma estrutura vigente, o que nem sempre ocorre. Resulta que a informação é da ordem da subjetividade, enquanto o dado é da ordem da objetividade. (SENRA, 1994, p. 38).

Sob a perspectiva de um processo que busca a mediação entre conhecimento codificado (informação registrada ou persistida) e o usuário, Pereira e Santos (1998, p.123) afirmam que:

O processo de catalogação pode ser identificado como meio de comunicação, um instrumento de ligação entre o usuário e o documento, um processo de representação documentária que desde a antiguidade atua como instrumento de acesso à informação e ao documento a que se utiliza dos instrumentos disponíveis, numa ação que interliga a Biblioteconomia e as tecnologias disponíveis, possibilitando uma rápida recuperação e disseminação da informação, proporcionando assim condições para a agilização de conhecimento.

De uma forma geral, para se ter acesso a algum conhecimento registrado, cabe ao profissional da informação fazer com que esse conhecimento seja acessado de acordo com a demanda. Para isso, é necessário analisar e tratar os itens, preparando-os com vista a seu uso (MEY, 1995, p. 5).

De acordo com Mey (1995, p. 6), o catálogo é um dos instrumentos mais antigos na história da descrição e organização da informação registrada. A origem da palavra catálogo remonta ao grego onde *kata* significa “de acordo com”, e *logos* significa “razão”. Tem-se assim catálogo, que significa “de acordo com a razão”. Mey (1995, p. 9) define catálogo como “um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s)”.

De acordo com a autora, são contidas no catálogo as informações necessárias para que o material de uma biblioteca seja localizado, servindo desta maneira como um instrumento mediador da informação contida no documento, que é retirada pelo profissional e transferida para o usuário, mantendo sua característica principal, considerando o perfil da instituição, de seus pesquisadores e dos recursos disponíveis.

De uma forma geral, o público deseja ter acesso a algum conhecimento registrado, cabendo ao profissional da informação fazer com que esse conhecimento seja acessado, de acordo com a demanda, o que exige análise e tratamento dos recursos ou itens informacionais para sua utilização (MEY, 1995, p. 9).

Nessa perspectiva é importante destacar que o conteúdo intelectual ou artístico, ou seja, a Obra é um conjunto completo de criação intelectual ou artística, ou registro do conhecimento

em qualquer suporte ou meio. Distingue-se do item recurso informacional, por ser este o suporte, ou meio, que contém um ou mais conteúdos de registros do conhecimento, ou parte de um conteúdo (MEY, 2009, p. 9).

Enquanto a Obra é uma entidade abstrata, que pode reproduzir-se em diferentes suportes, o Item é concreto, mesmo que digital. Uma Obra é um todo, acabado. Um Item pode conter uma Obra, várias Obras ou partes de Obras.

Essas representações abrangem tanto o aspecto físico dos Itens como seu conteúdo. Com essas representações criam-se instrumentos como os catálogos, as bibliografias, os inventários, etc, conforme Figura 1, abaixo.

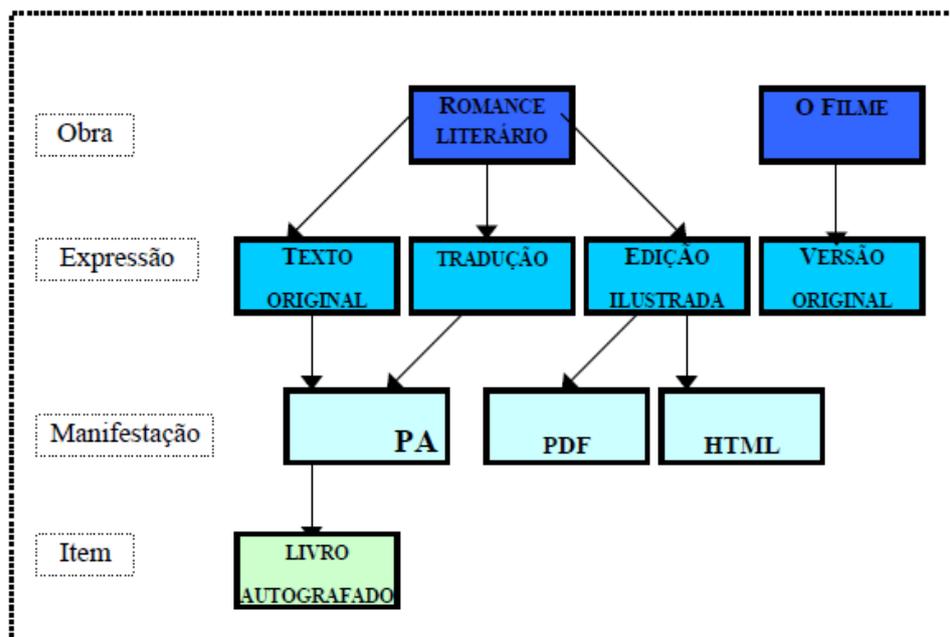


Figura 1 - Exemplos de entidades do grupo1
Fonte: Adaptado de Beacom (2003)

A riqueza da catalogação repousa nos relacionamentos entre os Itens, estabelecidos de forma a criar alternativas de escolha para os usuários. Por exemplo: Se um usuário vem à biblioteca em busca de *Hamlet*, de Shakespeare, e os relacionamentos entre os Itens permitem que esse usuário opte por diferentes versões ou suportes, isto é, manifestações do mesmo Item (como livro, disco, vídeo, diferentes línguas ou traduções), certamente seu universo de escolha será ampliado. Este processo está demonstrado na Figura 2, a seguir.

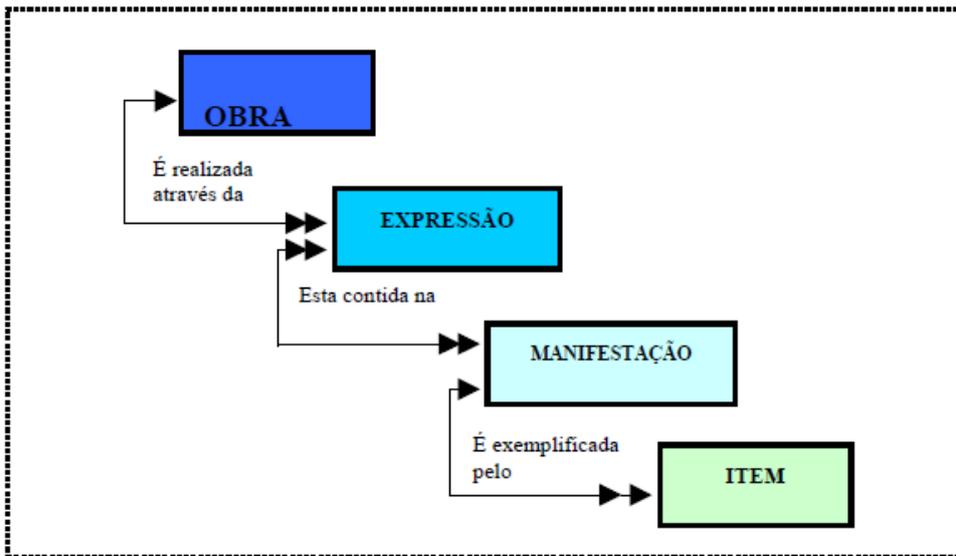


Figura 2 - Entidades do Grupo 1 e Relações Bibliográficas Primárias

Fonte: FRBR, traduzido por MEY (1999).

Então, essa representação de Itens ou catalogação passa a ter as seguintes funções (MEY, 1995):

1) Permitir ao usuário:

- Localizar um Item específico;
- Escolher entre as várias Manifestações de um Item;
- Escolher entre os vários Itens semelhantes, sobre os quais, inclusive, possa não ter conhecimento prévio algum;
- Expressar, organizar ou alterar sua mensagem interna.

2) Permitir a um Item encontrar seu usuário.

3) Permitir a outra biblioteca:

- Localizar um Item específico;
- Saber quais os Itens existentes em acervos que não o seu próprio.

Cutter foi o primeiro a elaborar os objetivos do catálogo e sua proposta tem sido aceita até hoje, com pequenas variações:

- a) Permitir a uma pessoa encontrar um livro do qual ou o autor, o título, o assunto seja conhecido;
- b) Mostrar o que a biblioteca possui de um autor determinado, de um assunto determinado, de um tipo determinado de literatura;
- c) Ajudar na escolha de um livro de acordo com sua edição (bibliograficamente) e de acordo com seu caráter (literário ou tópico).

Catalogar não é simplesmente ler as propriedades evidentes de um Item, mas uma atividade que exige habilidade para interpretar as propriedades pouco evidentes desse Item. Neste contexto, catalogação é uma atividade de padronização e regularização que utiliza categorias e padrões de descrição, a fim de obter um produto final que corresponde a uma idealização de um Item descrito.

Segundo Santos e Corrêa (2009, p. 15) “com o passar do tempo, a transmissão de informações passou a ser grafada em diferentes suportes, que são os meios físicos para o armazenamento de dados e informações, de modo que se possa processá-los e disponibilizá-los aos interessados.” Os suportes podem ser classificados conforme a sua natureza destacando-se entre eles:

- a) Suportes tradicionais: papel, plástico, tecido e madeira;
- b) Suportes perfurados: cartões, fitas;
- c) Suportes magnéticos: tambor, fita, disco, disquete, tinta magnética;
- d) Suportes óticos: caracteres óticos, código de barras, *CD-ROM – compact disk ready only memory*.

Para realizar a catalogação, procede-se, inicialmente, a identificação do tipo de documento e, então, a sua leitura técnica. De acordo com Santos e Corrêa (2009) a catalogação é composta por:

- Descrição bibliográfica

- Indicação dos pontos de acesso; e
- Dados de localização.

A descrição bibliográfica é uma das etapas da catalogação, mas algumas vezes, esses dois termos são tomados como sinônimos, bem como o de representação descritiva (MEY, 1995).

Para Mey (1995) descrição bibliográfica é a representação sintética e codificada das características de um Item, de forma a torná-lo único entre os demais. A partir da RIEC – Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação, que foi realizada em Copenhague em 1969, criou-se um padrão internacional de descrição bibliográfica denominado ISBD – *International Standard Bibliographic Description* (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada), que representou um acordo no caminho da padronização.

A descrição bibliográfica é tanto um processo quanto um produto:

- Processo: realiza a descrição da parte física do Item, descreve os elementos de identificação do Item e indica as relações bibliográficas com elementos descritivos.
- Produto: um conjunto organizado de informações acerca de determinado item, destinado a fornecer uma descrição única deste documento, permitindo sua identificação.

Ao analisar as atividades concernentes à Ciência da Informação como a geração, coleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, o processo de construção de representações de recursos informacionais tem um papel primordial no âmbito da catalogação. Neste sentido, ressalta-se a importância de novos estudos de modelos conceituais e lógicos para repensar e projetar a percepção do cenário da representação descritiva. Esses modelos conceituais e lógicos objetivam uma nova visão por parte de profissionais da informação dos princípios fundamentais que estão por trás de códigos, regras e padrões de catalogação, permitindo uma representação mais ampla e efetiva em todas as dimensões da informação.

Neste contexto, apresenta-se com significativa importância para a catalogação automatizada, a modelagem de dados, que basicamente é o processo de criação de uma estrutura de dados

eletrônica (banco de dados) que contém as informações representadas do recurso a ser modelado. Esta estrutura permite ao usuário recuperar dados de forma rápida e eficiente.

Utilizada de modo crescente, a tecnologia aplicada aos métodos de armazenamento de informações gera um impacto cada vez maior no uso de computadores, em qualquer área em que os mesmos podem ser aplicados.

4.2 NORMAS PARA CATALOGAÇÃO

No século passado, a Declaração de Princípios da Catalogação, mais comumente conhecida por Princípios de Paris (1961), apresentou um resumo das regras desenvolvidas na Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação. Os Princípios marcaram época por se tratarem de um primeiro esforço de colaboração em nível internacional. Regem a catalogação até hoje e são usados, sempre que possível como filosofia para códigos nacionais. Depois da primeira fase de automação dos catálogos, com a crescente troca de dados entre agências nacionais, se pôs em evidência a necessidade de um acordo internacional para a redação da descrição bibliográfica (BUIZZA, 2002). Padrões, normalizações e troca de dados/informações começam a ser desenvolvidos, como o formato MARC, desenvolvido nos EUA na década de 1960, e, no Brasil, a iniciativa CALCO, mais tarde chamada de rede Bibliodata2.

Em 1968, surgem a AACR – Anglo-American Cataloging Rules (a AACR2 é publicada em 1978), representando o compromisso entre as novas ideias de catalogação e o que foi constatado como problemas reais em grandes bibliotecas que dispunham de catálogos extensos (BARBOSA, 1978).

O documento ISBD - *International Standard Bibliographic Description* (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada), publicado pela IFLA - *International Federation Library Associations and Institutions* – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, em 1971 tem seu início na Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação, realizada em Copenhague (1969). Nesse documento estava sistematizada a ordem das informações bibliográficas, identificando elementos, dando ordem a eles e utilizando uma sequência de pontuações padronizadas. É, até hoje, instrumento de comunicação internacional de informação bibliográfica. Outros documentos foram surgindo,

inclusive para contemplar diferentes tipos de suportes, como a ISBD(G), para oito tipos de materiais.

Mey (1999, p. 7) aponta que o estabelecimento da ISBD partiu do estudo de práticas adotadas em oito bibliografias nacionais correntes, comparando-se tais práticas e buscando um elenco comum de elementos, porém não em virtude das necessidades dos usuários. Percebe-se também esse fato na descrição que Barbosa, op cit., nos dá sobre as AACR.

Parece-nos, portanto, que o foco da representação descritiva sempre se deu a partir das necessidades do usuário-meio, quais sejam, o bibliotecário e, não sob a perspectiva do usuário-fim. A finalidade de um registro bibliográfico, baseado no formato MARC, também apresenta incorreções – Hegna e Mutomaa (2002, p. 2, tradução nossa) confirmam dizendo que: *central information is often recorded in a way more suitable for the human mind and eye, than a computer*, traduzindo, “central de informações é frequentemente registrada em uma forma mais adequada para a os olhos e a mente humana, do que um computador”.

4.3 INDEXAÇÃO

Segundo Lancaster (2004, apud MARQUES, 2013), a indexação faz com que o usuário extraia termos representativos de documentos com o objetivo de referenciá-los para melhor recuperação. As atividades de indexação e elaboração de resumos constituem importante papel para os serviços de guarda e recuperação da informação. Apresentar essas técnicas de forma integrada possibilita uma visão mais abrangente do trabalho, uma vez que ambas implicam a preparação de uma representação do conteúdo temático do documento. A indexação é um processo intelectual de análise de um documento e de representação dos aspectos através dos quais ele pode ser procurado.

De acordo com Lancaster (2004, apud MARQUES, 2013), indexar um documento facilita a localização do mesmo, pois os termos a ele atribuídos servem como pontos de acesso para que os documentos sejam recuperados. Conforme o autor, existem dois tipos de indexação: a indexação seletiva, que representa uma indicação geral do tema, não ultrapassando cinco termos (nível de acesso limitado) e a indexação exaustiva, que proporciona uma indicação mais específica, possibilitando um maior número de pontos de acesso.

Para selecionarmos os descritores corretos para nossa indexação, é obvio, temos que ler o documento. Mas existem técnicas para não precisarmos ler o documento na íntegra, o que seria inviável dependendo do tamanho do documento. Para facilitar essa tarefa, existe a leitura ou análise conceitual como classifica Lancaster (1997, apud MARQUES, 2013, p. 8) sobre etapas de indexação.

A indexação gera como produto índices, que permitem a recuperação da informação através de elementos como autor, assunto, título e outros. Feitosa (2006, apud MARQUES, 2013 p. 23) afirma que “a principal função de elaboração desses índices, que são instrumentos utilizados para representação do conteúdo de documentos primários, é facilitar a recuperação de informações relativas ao documento indexado ou resumido”.

Fujita (1989, apud MARQUES, 2013) explana a importância da utilização de índices para recuperação da informação. Segundo ela, os índices de assuntos são ferramentas cruciais para que o usuário localize a informação que necessita, pois, através de um conjunto de palavras, é possível que ele acesse um universo de ideias e conhecimentos contidos em um acervo documentário.

Nesse mesmo contexto, a autora destaca que a recuperação otimizada da informação é de responsabilidade do indexador, que deve executar “[...] uma metodologia de indexação capaz de proporcionar amplo acesso a informação assegurando a uniformidade de tratamento dos documentos sem perder de vista a flexibilidade do vocabulário.”(FUJITA,1989, apud MARQUES, 2013 p. 120).

A nossa política de indexação se refere a dois aspectos importantes que influem no desempenho do sistema de recuperação da informação, a saber:

- Especificidade – Implica em indexar o documento pelo termo mais coextensivo, isto é, mais específico.
- Exaustividade – É a indexação que, como o próprio nome já diz, é exaustiva, ou seja, o indexador poderá atribuir ao documento quantos termos ele achar necessário para representar o documento. Está relacionada à extensão (profundidade) com que analisamos

um determinado documento, ou seja, à quantidade de pontos de acessos atribuídos ao documento.

A indexação também leva em conta as necessidades do usuário.

Segundo Lancaster (1997, apud MARQUES, 2013, p. 8) não se adota para um mesmo documento o termo genérico e os termos específicos.

Exemplo: Um documento que trate de laranjas não deve ser indexado concomitantemente como: FRUTAS% FRUTA CÍTRICA % LARANJA.

Adota-se, neste caso, uma política de especificidade ou de exaustividade.

A qualidade da indexação depende também de certas propriedades dos métodos e procedimentos de indexação. É essencial que um índice seja flexível bastante para receber novos desenvolvimentos da terminologia, como também atender a novas necessidades dos usuários: isto é, deve permitir atualização freqüente. A qualidade de indexação pode também ser testada pela análise dos resultados de recuperação, por exemplo, pelo cálculo das taxas de revocação e precisão.

Estas recomendações devem permitir a indexação apropriada para qualquer sistema normal de recuperação de informações. Cada sistema pode, no entanto, estabelecer normas próprias, a fim de alcançar seus objetivos específicos, cuidando para que estas sejam formuladas de acordo com os princípios gerais estabelecidos.

4.4 PROCESSOS

Um processo é uma ordenação específica de atividades de trabalho através do tempo e do espaço, com um início, um fim e um conjunto claramente definido de entradas e saídas: uma estrutura para ação, segundo Davenport (1999, 2000, apud PAIM, 2009).

Na década de 90, muitos autores se dedicaram à definição do que seria um processo. O alto número de definições tem o objetivo de nortear o entendimento mais do que dar uma definição única e irrestrita.

Antunes (2006) afirma que os processos sempre se constituem do fluxo do objeto no tempo e no espaço. Esses objetos podem ser materiais, ideias, informações e etc. Essa definição coloca para os processos uma tarefa relacionada aos fluxos de materiais e aos fluxos de negócios, ideias, capital, informações, etc.

De modo semelhante e mais ampliado, Paim (2009) explica o termo processo como sendo:

- Se forem processos finalísticos, os resultados gerados são produto(s) / serviço(s) para clientes da organização;
- Se forem processos gerenciais, promovem o funcionamento da organização de seus processos;
- Se forem processos de suporte, prestam apoio aos demais processos da organização.

Os processos estão intrinsecamente relacionados aos fluxos de objetos na organização, sejam eles objetos materiais, informações, capital, conhecimento, ideias ou qualquer outro objeto que demande coordenação de seu fluxo. Aos processos cabe o desenvolvimento ou o desenrolar dos fluxos de objetos enquanto às funções ou unidades organizacionais cabe a concentração de conhecimentos por semelhança.

Os processos são objetos de controle e melhoria, mas também permitem que a organização os utilize como base de registro do aprendizado sobre como atua, atuou ou atuará em seu ambiente ou contexto organizacional. Os processos são a organização em movimento, são, também, uma estruturação para ação – para a geração e entrega de valor.

Assim, definição de gestão de processos visa essencialmente relacionar processos com melhorias, controle e aprendizado, e para incluir a classificação de processos gerenciais e não só processos finalísticos e de apoio.

Ao longo do tempo, a relação entre processos e tecnologia da informação tem sido mais e mais explorada e sua importância tem crescido. Basicamente, a tecnologia da informação dá suporte à coordenação das atividades dos processos, mas seu papel tem sido continuamente

ampliado para apoiar o projeto ou desenho de processos, criar e registrar o conhecimento sobre os processos e para a própria gestão dos processos no dia-a-dia.

Os sistemas de gestão de processos possibilitam às organizações modelar, disponibilizar e gerenciar processos críticos para sua missão. A intenção de projetar sistemas, a partir de processos, é bem conhecida. Contudo, ainda há muitas dificuldades nessa passagem /integração. Há um desafio entre esses dois mundos, de processos, com lógica de negócio, e da informação, com viés de tecnologia; há necessidade de maior integração com o objetivo de reduzir o tempo da passagem dos processos para os sistemas de informação. Na Figura 3, pode-se observar o ciclo de desenvolvimento de software centrado em códigos e o ciclo centrado em processos.

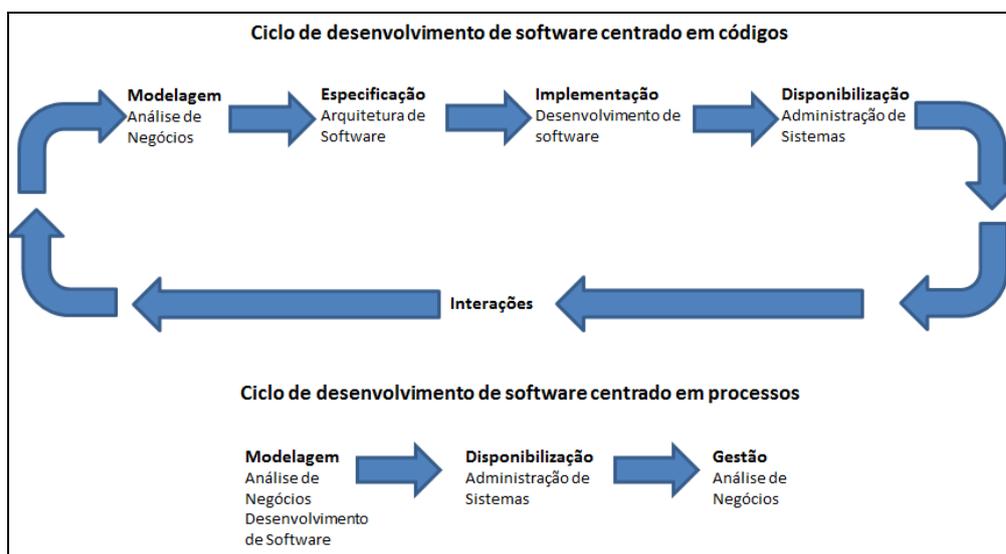


Figura 3 – Ciclo de desenvolvimento de software centrado em códigos

Fonte: Livro Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender. (2009, pág. 88). Adaptado.

Os processos de negócio podem ser classificados como passivos quando dependem exclusivamente da intervenção humana para sua execução. Essa é a situação natural de um processo de negócio. A automação promovida pelos tradicionais sistemas de informação, na maioria das vezes, não modifica essa situação.

A descrição dos processos através dos modelos pode ser uma forma de orientar, manter a consistência e integrar a elaboração de documentos organizacionais. Esses tipos de documentação normalmente são abrangentes e extensos; portanto, devem ser orientadas para que não percam a consistência e mantenham coerência entre si.

O processo, relativo ao processamento técnico em unidades de informação, finaliza com a etapa de representação, composta por duas naturezas distintas: na primeira, a representação é construída a partir de um processo de condensação intensivo do texto original, tendo-se os diferentes tipos de resumo; na segunda, a representação ocorre por meio da utilização da linguagem documental, a qual atribui a normalização das unidades conceituais presentes no texto original pela indexação e classificação (KOBASHI, 1994).

Porém, na ótica de Guimarães (2003. p. 100 - 117) essa etapa consiste em uma fase inerente à etapa de síntese e se divide em três níveis ou estágios: seleção de conceitos, condensação documental e representação documental; sendo a última o momento de tradução do conteúdo temático do documento em linguagem documental.

Pode-se concluir que a modelagem de processo de negócio é um conjunto de atividades ordenadas, ou seja, é uma ordenação do trabalho, com entradas e saídas bem definidas; com atores responsáveis pela execução de tarefas, com objetivo de modelar como é executado o “trabalho” da organização, conforme demonstrado na Figura 4, abaixo.

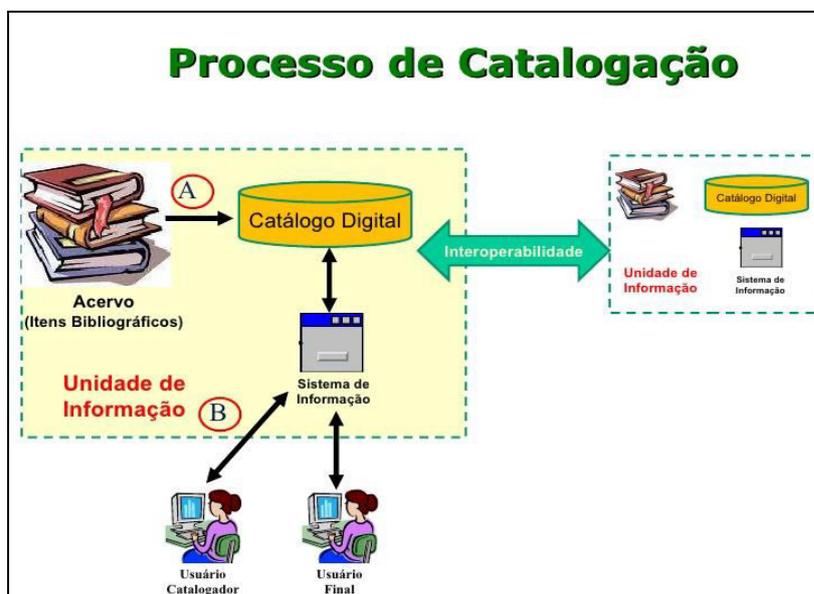


Figura 4 – Processo de Catalogação
Fonte: Fusco, 2010.

O processo do projeto do catálogo: fase em que o catalogador baseado em necessidades e requisitos informacionais define um modelo contendo os objetos e elementos de apresentação e seus relacionamentos, deve estabelecer:

- 1) Regras de catalogação (AACR2)
- 2) Representação descritiva
- 3) Definição de pontos de acesso
- 4) Definição de dados de localização
- 5) Adoção de padrões de metadados
- 6) Necessidades organizacionais
- 7) Necessidades do usuário final
- 8) Necessidades de interoperabilidade

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, para fins deste trabalho, que tem como objetivos específicos: conceituar os termos: catalogação, indexação e processos de forma a dar subsídios para o desenvolvimento da pesquisa; e analisar as diferentes atividades do processo de catalogação de modo a modelar e documentar o processo.

Segundo Lopes et al (2006), a metodologia é a descrição dos métodos e técnicas de pesquisa, aplicados à caracterização dos sujeitos ou amostra investigada para o levantamento dos dados da pesquisa, instrumentos e procedimentos de coleta de dados.

O método utilizado para o estudo foi de caráter descritivo porque descreve as características de uma determinada população ou fenômeno com abordagem quantitativa e qualitativa.

Cervo; Bervian; Silva, (2007) consideram que a observação, registro, análise e a correlação de fatos não manipulados determinam a pesquisa descritiva.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: questionário eletrônico e entrevista. O questionário eletrônico foi construído na ferramenta Survey e enviado a sete bibliotecárias, previamente selecionadas, das seguintes Universidades Federais e Particulares no Município do Rio de Janeiro:

- Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro – PUC RJ – 1 questionário
- Instituição de Ensino FIOCRUZ Rio de Janeiro – 1 questionário
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO – 1 questionário
- Escola Superior de Propaganda e *Marketing* ESPMRJ – quatro questionários

O questionário foi respondido por duas bibliotecárias, através de entrevistas individuais, nas seguintes Instituições de Ensino:

- Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro - FGVRJ
- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – CFCH

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário porque pode alcançar um maior número de indivíduos no menor espaço de tempo. Utilizamos perguntas abertas e fechadas, dicotômicas, encadeadas (COSTA; COSTA, 2012). O pesquisador necessita usar de experiência na construção das perguntas para que possa aproveitar ao máximo os dados obtidos. A ordem e a quantidade das perguntas são fatores importantes, pois podem afetar o interesse do investigado e, conseqüentemente, a qualidade da informação (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). No nosso estudo escolhemos apenas 5 perguntas.

O questionário constava de questões para caracterização da documentação do processo de catalogação e questões relacionadas à modelagem desse processo. Foram utilizadas questões abertas nas quais os nove bibliotecários que participaram do estudo podiam expressar os seus pensamentos acerca dos questionamentos.

A utilização do questionário para coleta de dados dos bibliotecários ocorreu no período de 29/04/2014 a 10/05/2014.

Os dados foram tabulados e analisados à luz do referencial teórico.

6 ANÁLISE E MODELAGEM DO PROCESSO DE CATALOGAÇÃO

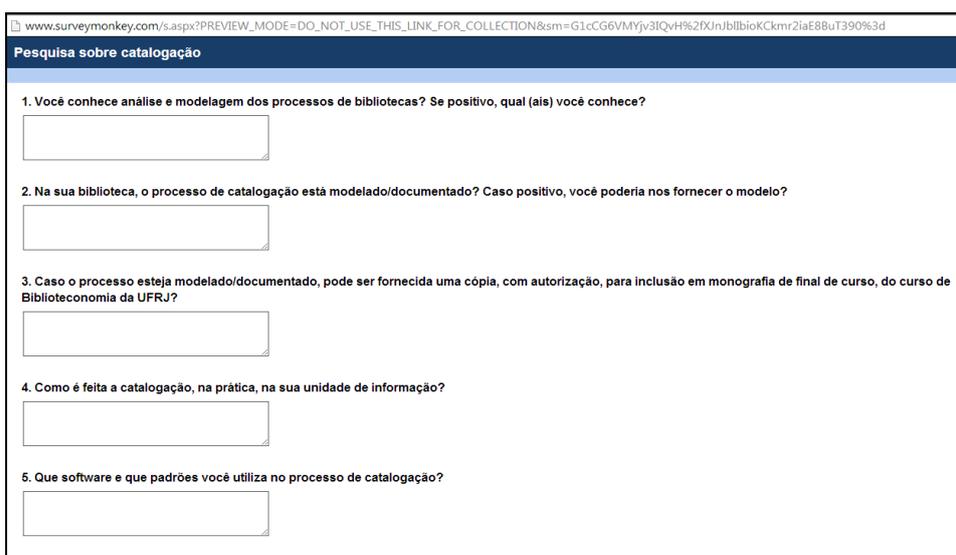
Este capítulo mostra os resultados da pesquisa. Primeiramente, é apresentado o tipo de abordagem utilizada para obter as respostas do questionário construído (online e entrevistas) e o processo utilizado para apuração das respostas. O objetivo do questionário aplicado foi obter retorno de, pelo menos, uma Instituição de Ensino Federal e uma Instituição de Ensino Privado a respeito do modelo de catalogação utilizado e o seu processo.

Foram elaboradas cinco questões abertas para envio aos bibliotecários a fim de obter as informações referentes ao processo de catalogação utilizado em suas Instituições de Acadêmicas.

As questões visaram especificamente abordar o nível de conhecimento dos bibliotecários quanto ao tema objeto deste trabalho e o compartilhamento dos modelos utilizados no processo de catalogação em suas bibliotecas.

O questionário, Quadro 1, consistia das seguintes perguntas, exatamente nessa ordem, ratificando o conceito de questões abertas e fechadas, dicotômicas, encadeadas, conforme COSTA e COSTA (2012).

Quadro 1 – Perguntas elaboradas para envio ao Bibliotecário



www.surveymonkey.com/s.aspx?PREVIEW_MODE=DO_NOT_USE_THIS_LINK_FOR_COLLECTION&sm=G1cCG6VMYjv3lQvH%2FXjn/bllbioKckmr2iaE8BuT390%3d

Pesquisa sobre catalogação

1. Você conhece análise e modelagem dos processos de bibliotecas? Se positivo, qual (ais) você conhece?
2. Na sua biblioteca, o processo de catalogação está modelado/documentado? Caso positivo, você poderia nos fornecer o modelo?
3. Caso o processo esteja modelado/documentado, pode ser fornecida uma cópia, com autorização, para inclusão em monografia de final de curso, do curso de Biblioteconomia da UFRJ?
4. Como é feita a catalogação, na prática, na sua unidade de informação?
5. Que software e que padrões você utiliza no processo de catalogação?

Fonte: autora

A seleção de Instituições Acadêmicas partiu da intenção de atingir o objetivo do trabalho que é de analisar os modelos utilizados em, pelo menos, uma Instituição Pública e uma Instituição Privada, do Município do Rio de Janeiro. A escolha pela realização da pesquisa com utilização do site *Survey* e entrevistas pessoais, deveu-se ao fato do período escolhido para envio coincidir com diversos feriados no Rio de Janeiro e greve dos técnicos administrativos das Instituições Federais. Duas unidades escolhidas não foram contempladas nesta análise devido as seguintes justificativas, as quais estão comprovadas nos ANEXOS A e B deste trabalho, a saber:

- Banco do Brasil – respondeu não possuir representante que pudesse contribuir com as informações solicitadas. (ANEXO A).
- UNIRIO – resposta por email formalizando a impossibilidade de contribuição com a pesquisa devido à greve dos seus colaboradores. (ANEXO B).

O instrumento questionário eletrônico teve o objetivo de alcançar um maior número de bibliotecários para ampliar o espectro da pesquisa. Foram enviados sete e-mails para bibliotecários das Instituições Acadêmicas, conforme Quadro 2 abaixo, considerando as seguintes Instituições de Ensino: UNIRIO, ESPM RJ, PUC RJ e FIOCRUZ RJ.

Quadro 2 – Lista de e-mails dos Bibliotecários

Opt out	Msg. enviada	Respondido	Endereço de email	Nome	Sobrenome	Personalizado	Valor 1
			alves_veronica@yahoo.com.br				
			atendimentobiblioteca@unirio.br				
			biblioteca-rj@espm.br				
			dolores@dbd.puc-rio.br				
			fgomes@espm.br				
			krangel@espm.br				
			malves.alves@globo.com				
			mgarcia@icict.fiocruz.br				
			mginder@espm.br				

Mostrando 1 - 9 de 9

Fonte: autora

Por tratar-se de questões abertas, sujeitas a respostas subjetivas e de difícil avaliação decidiu-se pela utilização do mesmo questionário em entrevistas presenciais, com duas Instituições Acadêmicas as quais possuíam bibliotecas, nas seguintes datas: 30/Abril/2014 – FGV RJ e 05/maio/2014 – CFCH UFRJ, respectivamente.

6.1 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS *ON LINE*

Os questionários foram encaminhados por email através da ferramenta *Survey*, Quadro 1, no dia 29/04/14 solicitando a resposta para o dia 05/05/2014, conforme Figura 5, abaixo:

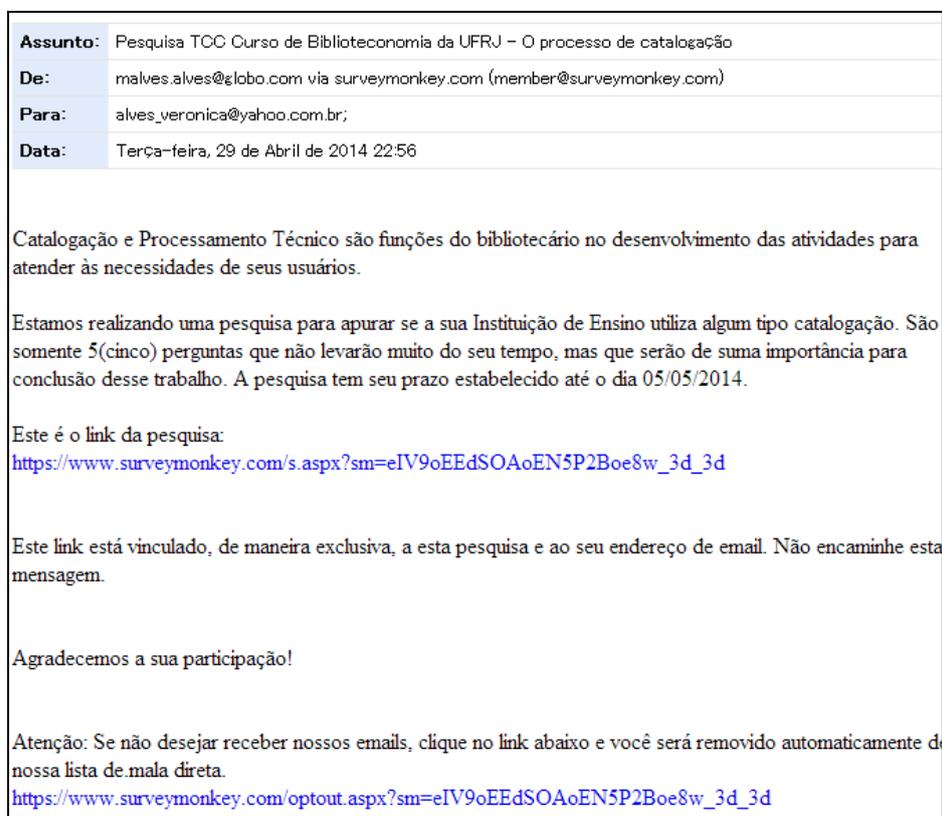


Figura 5 – Email encaminhado para os Bibliotecários, a partir da ferramenta *Survey*

Fonte: Autora

Em 04/05/2014, em virtude da falta de adesão à pesquisa *on line*, foi encaminhado novo email lembrete para os sete bibliotecários informando a extensão do prazo de retorno para 10/05/2014, conforme Figura 6, abaixo:

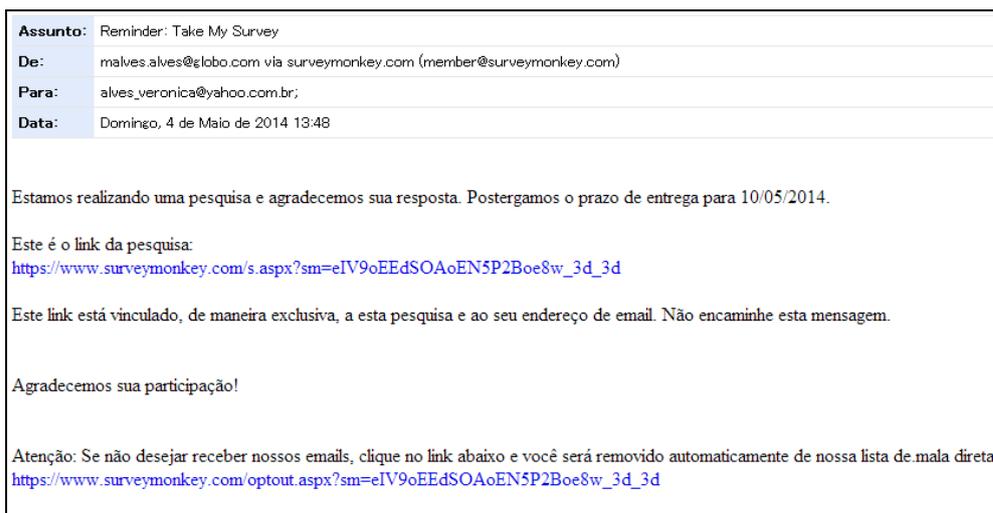


Figura 6 – Email lembrete estendendo o prazo de retorno para 10/05/2014.

Fonte: Autora

Dois e-mails retornaram com respostas consideradas não contributivas para este trabalho e, por este motivo, serão demonstrados como anexos, somente para comprovação do fato.

Concluiu-se que somente as respostas obtidas através das entrevistas poderiam ser analisadas para fins de conclusão desse trabalho.

6.2 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS ATRAVÉS DE ENTREVISTAS

As entrevistas foram agendadas a partir da lista de bibliotecários construída durante o levantamento das Instituições Acadêmicas que poderiam fazer parte deste trabalho, dentro do município do Rio de Janeiro.

Após diversas tentativas, foram agendadas duas entrevistas, sendo: uma delas em uma Instituição Pública e, a outra, em uma Instituição Privada, atendendo aos objetivos geral e específico e a metodologia adotada, abordados neste trabalho.

Questão 1

Tabela 1 – Pesquisa sobre Catalogação – Questão 1 - Respostas

Pesquisa sobre catalogação	
1. Você conhece análise e modelagem dos processos de bibliotecas? Se positivo, qual (ais) você conhece?	
UFRJ/CFCH	FGVRJ
Sim. Compartilhou o fluxo utilizado na UFRJ/CFCH	Sim. Não mencionou quais modelos conhece.

Fonte: Autora

As duas Instituições responderam positivamente à questão e uma delas compartilhou o fluxo utilizado, o qual será demonstrado neste trabalho, na resposta da questão 3.

Questão 2

Tabela 2 – Pesquisa sobre Catalogação – Questão 2 - Respostas

Pesquisa sobre catalogação	
2. Na sua biblioteca, o processo de catalogação está modelado/documentado? Caso positivo, você poderia nos fornecer o modelo?	
UFRJ/CFCH	FGVRJ
Sim. Metade do acervo da CRCH já está modelado (periódicos - são colocados na estante por ordem numérica).	Sim. Possuímos uma Instrução de trabalho permanentemente atualizada que define os padrões utilizados pela Biblioteca. A Biblioteca utiliza o AACR2 para catalogação e a <i>Library of Congress</i> para controlar as autoridades de assunto e autor.

Fonte: Autora

Ambas as Instituições possuem o processo de catalogação modelado. A UFRJ/CFCH destacou que o processo de catalogação de periódicos está 100% modelado e que os mesmos já se encontram fisicamente ordenados na estante, em ordem numérica. A FGV/RJ obedece a Instrução de Trabalho própria que é permanentemente atualizada e observou estar alinhada com as melhores práticas de utilização dos padrões definidos a saber: AACR2 e *Library of Congress*.

Questão 3

Tabela 3 – Pesquisa sobre Catalogação – Questão 3 - Respostas

Pesquisa sobre catalogação	
3. Caso o processo esteja modelado/documentado, pode ser fornecida uma cópia, com autorização, para inclusão em monografia de final de curso, do curso de Biblioteconomia da UFRJ?	
UFRJ/CFCH	FGVRJ
Sim. Podemos fornecer a cópia. OBS.: Cópia fornecida através de email e postada nesta trabalho	Não podemos fornecer, imprimir ou divulgar qualquer instrução de trabalho. Documento tipo confidencial.

Fonte: Autora

As Instituições pesquisadas possuem o modelo de catalogação, mas somente a UFRJ/CFCH pôde compartilhar o fluxo para apresentação neste trabalho. O fluxo compartilhado está demonstrado na Figura 7 a seguir.

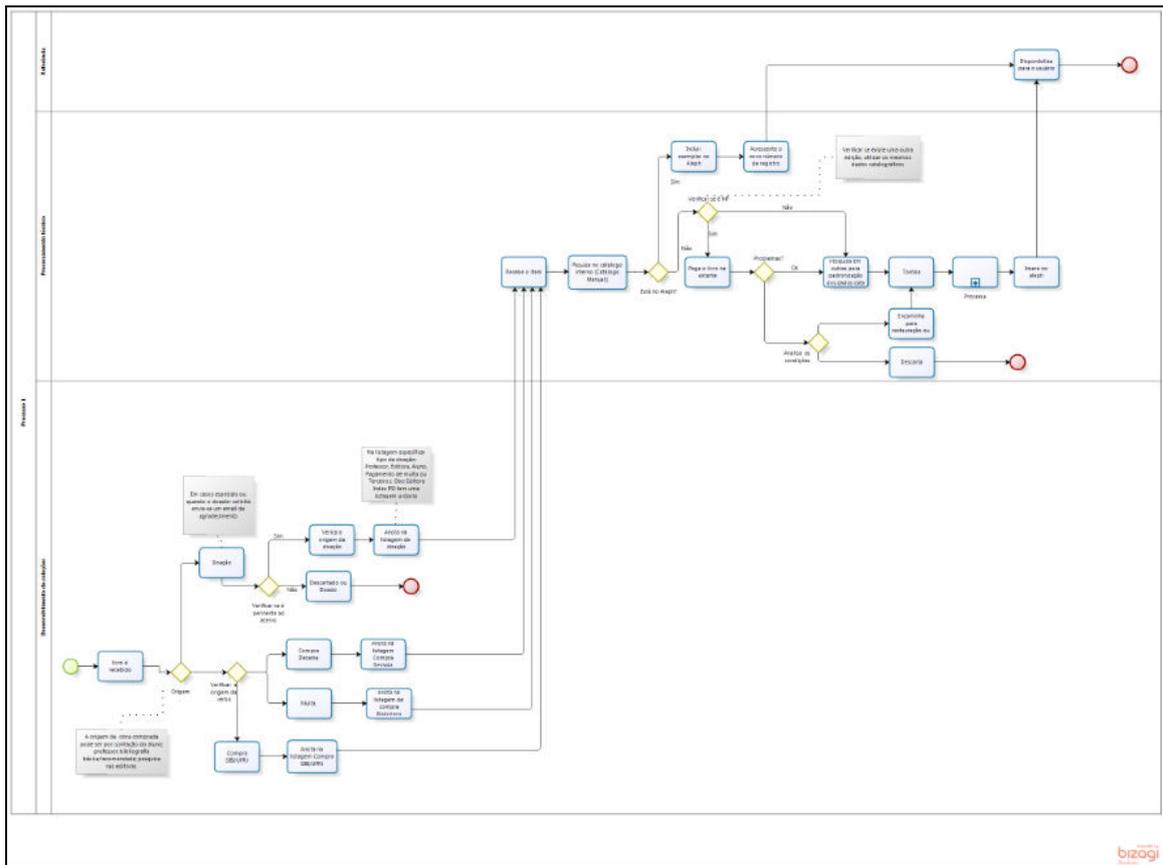


Figura 7 – Desenho do Processo de Catalogação da UFRJ/CFCH
Fonte: Processamento Técnico da Biblioteca do CFCH/UFRJ

Questão 4

Tabela 4 – Pesquisa sobre Catalogação – Questão 4 - Respostas

Pesquisa sobre catalogação	
4. Como é feita a catalogação, na prática, na sua unidade de informação?	
UFRJ/CFCH	FGVRJ
São realizadas pesquisas em outras bibliotecas para identificar se o livro já foi catalogado. A informação obtida é avaliada segundo os seguintes critérios: - Descrição única a partir da norma AACR2. - Classificação voltada para área do conhecimento (foco acadêmico). - Representação temática a partir da tabela de Cutter e a CDD. - Extração dos assuntos são utilizadas ALC, BN, Tesauros e os dicionários técnicos das áreas.	Possuímos um setor de processamento técnico, onde são aplicadas todas as normas descritas na Instrução de Trabalho - IT - da FGVRJ.

Fonte: Autora

Observou-se, a partir das respostas obtidas, que tanto a UFRJ/CFCH quanto à FGV/RJ possuem modelos para catalogação dos seus acervos.

Questão 5

Tabela 5 – Pesquisa sobre Catalogação – Questão 5 - Respostas

Pesquisa sobre catalogação	
5. Que software e que padrões você utiliza no processo de catalogação?	
UFRJ/CFCH	FGVRJ
Utilizamos o Software ALEPH, no formato MARC21.	Utilizamos o SOPHIA como software de gerenciamento de Biblioteca e a AACR2 para catalogação. Nosso primeiro passo é pesquisar em nossa base para ver se o livro já existe e, caso positivo, proceder com a inclusão de um novo exemplar ou uma nova edição. Caso o livro não exista em nossa base, procuramos na Rede Bibliodata, Library of Congress, Biblioteca Nacional, dentre outras. Caso encontremos em uma delas importamos os dados bibliográficos do título por meio de um arquivo ISO 2709 e adequamos os dados aos padrões da nossa biblioteca.

Fonte: Autora

Ambas as Instituições pesquisadas possuem software para apoiar o processo de catalogação. A UFRJ/CFCH utiliza o software ALEPH, no formato Marc21 e a FGV/RJ utiliza o software

SOPHIA. Ambos os softwares atendem aos padrões de catalogação utilizados pelas Instituições.

6.3 PROPOSTA DE MODELAGEM DO PROCESSO DE CATALOGAÇÃO

De acordo com o referencial teórico deste trabalho apresenta-se com significativa importância para a catalogação automatizada, a modelagem de dados, que basicamente é o processo de criação de uma estrutura de dados eletrônica (banco de dados) que contém as informações representadas do recurso a ser modelado. Esta estrutura permite ao usuário recuperar dados de forma rápida e eficiente. A proposta deste capítulo é descrever a modelagem, à luz do referencial teórico e respostas do questionário aplicado, do processo de catalogação.

A figura 8 apresenta o modelo do processo de catalogação construído a partir dos resultados apurados.

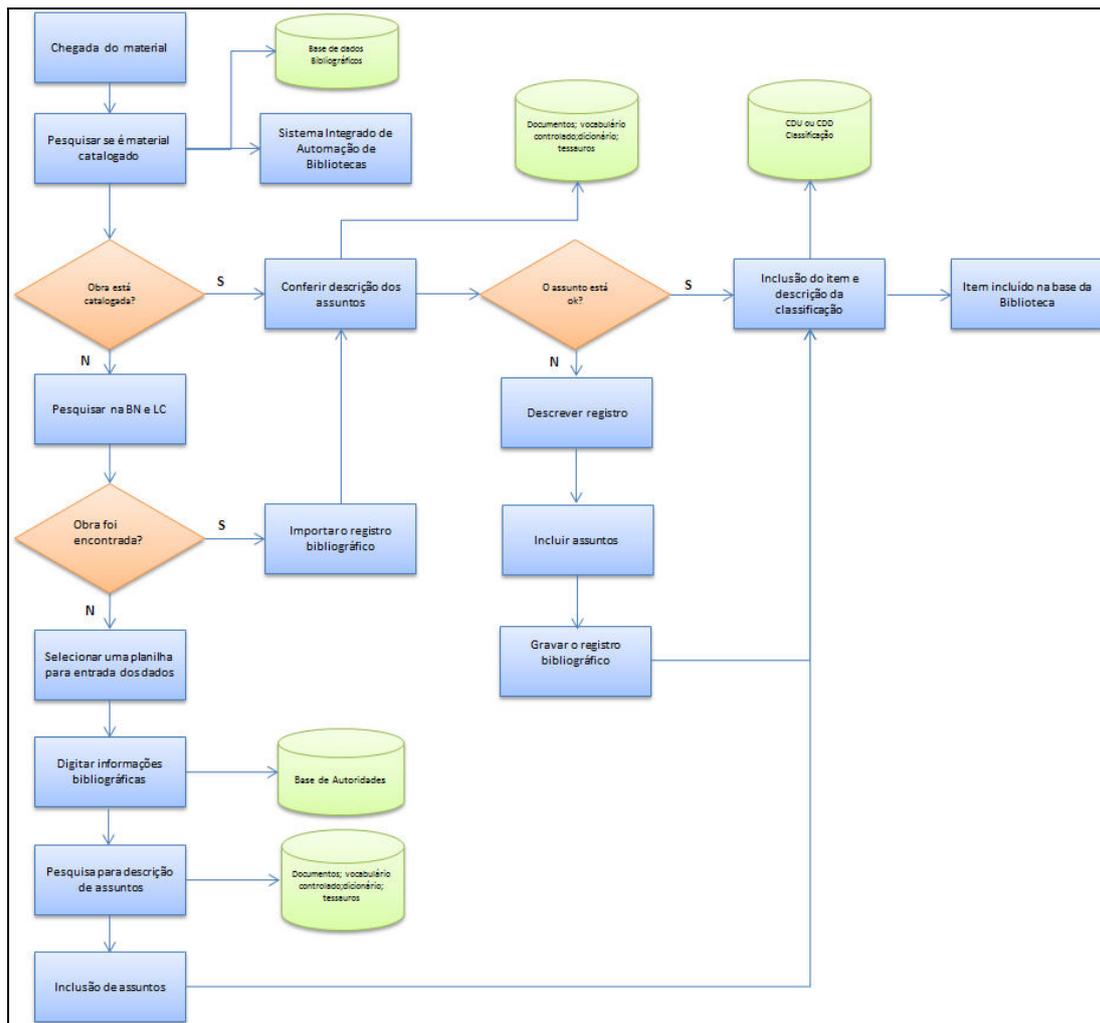


Figura 8 – Fluxograma de modelagem da catalogação
Fonte: Autora

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se, em conversas informais, que muitos bibliotecários desconhecem a análise e modelagem de processos. Talvez, por este fato, houve também a dificuldade no retorno dos questionários respondidos, adicionado ao problema da greve dos funcionários das instituições federais de ensino.

Além de identificar o material, a catalogação permite diferentes escolhas para o usuário encontrar o material desejado. Mey (1995, p. 7) ressalta que, no cumprimento de suas funções, a catalogação deve manter as características de “integridade, clareza, precisão, lógica e consistência”, demonstrando, assim, que existe a necessidade do profissional responsável realizar um serviço em que não seja omitido nenhum detalhe que venha prejudicar a recuperação do item informacional pelo usuário. A catalogação consolida e ordena, de maneira lógica, os dados de identificação e codificação, representando-os numa lista de nomes ou códigos que estão associados a informações com dada finalidade.

A modelagem do processo de catalogação é uma tarefa que deve ter a participação dos bibliotecários que trabalham no processamento técnico. O processo que é executado na prática será documentado e discutido através da operação de modelagem.

Este trabalho constatou que algumas unidades de informação já despertam para a importância da análise e modelagem de processos de catalogação. A disciplina de Análise e Modelagem de Processos no curso de graduação de Biblioteconomia que prepara os novos profissionais para o desafio da modelagem de processos nas unidades de informação.

Assim, os profissionais da informação que trabalham com o processamento técnico devem se envolver na modelagem do processo de catalogação, pois eles tem a experiência da prática das atividades relacionadas com a catalogação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. **Os paradigmas na engenharia de produção**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2006. No prelo.
- BALDAM, R. L. et al. **Gerenciamento de processos de negócios: BPM: business process management**. São Paulo: Érica, 2007.
- BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BEACOM, M. **The once & future catalog: the FRBR model, users and catalogs**. Disponível em: <<http://www.library.yale.edu/~mbeacom/talk/Once%20and%20Future%20Catalog2.ppt>> Acesso em: 02 nov. 2013.
- BUIZZA, P. Dai Principi di Parigi a FRBR. **Bibliotime**, v. 5, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.spbo.unibo.it/bibliotime/num-v-1/buizza.htm>>. Acesso em 13 out. 2004.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CUTTER, C. A. **Rules for a dictionary catalog**. 4. ed., rewritten. Washington D.C.: Government Printing Office, 1904.
- FUSCO, E. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais**. 2010. 249 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117.
- KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004.
- LOPES, G. T.; CLOS, A. C.; SANTIAGO, M. M. A. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: normas da ABNT: Estilo Vancouver: Bioética**. Petrópolis: EPUB, 2006.
- MARQUES, T. **Indexação e resumos**. Rio de Janeiro, 2013. No prelo.
- MEY, E. S. A. **Catalogação e descrição bibliográfica**. Brasília: ABDF, 1987. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 1986.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A. **Acesso aos registros sonoros: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas**. São Paulo, 1999. 145 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

MEY, E. S. A., SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

PAIM, R. et al. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PEREIRA, A. M.; SANTOS, P.L.V.A. C. O uso estratégico das tecnologias em catalogação. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 7, n. 1/2, p. 123, 1998.

SANTOS, P. L. V. A. C. Processos de representação descritiva e seu ensino nos cursos de graduação em biblioteconomia. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 4, n. 1, p. 36-39, 1995.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CORREA, R. M. R. **Catalogação: trajetória para um código internacional**. Niterói: Intertexto, 2009.

SENRA, N. C. Por uma disseminação democrática das informações. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 40-45, 1994.

TAYLOR, A. G. **Wynar's introduction to cataloging and classification**. 9. ed. London: Libraries Unlimited, 2004.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar.1981.

ANEXO A

17/5/2014 E-mail de Globo.com - Enc: Análise e modelagem da catalogação - tcc

 Marcia Alves <malves.alves@globo.com>

Enc: Análise e modelagem da catalogação - tcc
1 mensagem

Veronica Alves <alves_veronica@yahoo.com.br> 17 de maio de 2014 22:39
Responder a: Veronica Alves <alves_veronica@yahoo.com.br>
Para: Marcia <malves.alves@globo.com>

Em Quarta-feira, 26 de Março de 2014 11:05, "ccbbrio@bb.com.br" <ccbbrio@bb.com.br> escreveu:

Veronica,

utilizamos no processo de catalogação o Código Anglo-Americano e o software Alexandria.

att

Cecilia Bosco
CCBB RJ

-----Veronica Alves <alves_veronica@yahoo.com.br> escreveu: -----
Para: "ccbbrio@bb.com.br" <ccbbrio@bb.com.br>
De: Veronica Alves <alves_veronica@yahoo.com.br>
Data: 25/03/2014 10:58 PM
Assunto: Análise e modelagem da catalogação - tcc

Prezada bibliotecária,
o meu tcc tem como tema: " Análise e Processo de Modelagem de Catalogação"
Estou precisando de ajuda neste sentido de enriquecer o meu trabalho, posso contar com a sua colaboração?

Conversando com a minha orientadora, ela me pediu que eu fizesse essas perguntas:

- 1) se vocês conhecem análise e modelagem dos processos de bibliotecas?
- 2) Se tem, os processos de catalogação esta modelado/documentado?
- 3) caso sim - pode me dar uma cópia - me autorizando colocar no meu tcc.
- 4) Como é feita a catalogação nas unidades/práticas de vocês?
- 5) Como fazer modelagem na prática para catalogar?

Espero obter ajuda sobre o assunto.
Agradeço e aguardo o seu contato.
Veronica Alves
Universidade Federal do Rio de Janeiro
8 período

<https://mail.google.com/mail/u/1/?ui=2&ik=7a242a0f7b&view=pt&search=inbox&th=1460cfa22363560&siml=1460cfa22363560> 1/2

ANEXO B

17/5/2014 E-mail de Globo.com - RES: Pesquisa TCC Curso de Biblioteconomia da UFRJ - O processo de catalogação

globomail
pro

Marcia Alves <malves.alves@globo.com>

RES: Pesquisa TCC Curso de Biblioteconomia da UFRJ - O processo de catalogação
2 mensagens

Biblioteca Central da UNIRIO <atendimentobiblioteca@unirio.br> 30 de abril de 2014 11:36
Para: malves.alves@globo.com

Prezados (as),
Confirmamos o recebimento de sua solicitação. Todavia, informamos que o prazo para a resposta à consulta está com prazo indeterminado, tendo em vista que estamos em estado de greve.

Atenciosamente,

Divisão de Atendimento ao Usuário
Biblioteca Central
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
(21) 2542 1586
atendimentobiblioteca@unirio.br
atendimentobiblioteca@hotmail.com
<http://www.unirio.br/biblioteca>

—Mensagem original—
De: survey-noreply@smo.surveymonkey.com [mailto:survey-noreply@smo.surveymonkey.com] Em nome de malves.alves@globo.com via surveymonkey.com
Enviada em: terça-feira, 29 de abril de 2014 22:57
Para: atendimentobiblioteca@unirio.br
Assunto: Pesquisa TCC Curso de Biblioteconomia da UFRJ - O processo de catalogação

Catalogação e Processamento Técnico são funções do bibliotecário no desenvolvimento das atividades para atender às necessidades de seus usuários.

Estamos realizando uma pesquisa para apurar se a sua instituição de Ensino utiliza algum tipo catalogação. São somente 5(cinco) perguntas que não levarão muito do seu tempo, mas que serão de suma importância para conclusão desse trabalho. A pesquisa tem seu prazo estabelecido até o dia 05/05/2014.

Este é o link da pesquisa:
https://www.surveymonkey.com/s.aspx?sm=Q8IBC4EWQLnzOr7g1bo60w_3d_3d

Este link está vinculado, de maneira exclusiva, a esta pesquisa e ao seu endereço de email. Não encaminhe esta mensagem.

Agradecemos a sua participação!

Atenção: Se não desejar receber nossos emails, clique no link abaixo e você será removido automaticamente de nossa lista de mala direta.
https://www.surveymonkey.com/optout.aspx?sm=Q8IBC4EWQLnzOr7g1bo60w_3d_3d

—
Este email está limpo de vírus e malwares porque a proteção do avast! Antivirus está ativa.
<http://www.avast.com>

<https://mail.google.com/mail/u/1/?ui=2&ik=7a2d240ef754ee=pt&ui=Cataloga%C3%A7%C3%A3o%20e%20Processamento%20T%C3%A9cnico%20e%20C...> 1/2